

A PANDEMIA ATRAVÉS DOS DESENHOS DAS CRIANÇAS: REFLEXÕES NECESSÁRIAS PARA A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

Laiane Soares Couto¹

E-mail: laiane.coutobio@gmail.com

Fernanda de Deus Junqueira²

Juliane dos Santos Amorim³

Universidade do Estado da Bahia – DCH VI

Elenice de Brito Teixeira Silva⁴

Universidade do Estado da Bahia – DEDC XII

RESUMO

A pandemia de Covid-19 implicou mudanças na rotina de vida em toda a sociedade, nesta perspectiva é que este trabalho, fruto de Iniciação Científica junto ao Observatório da Infância e Educação Infantil – ObEI, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, busca compreender, a partir de desenhos produzidos por crianças de 3 a 6 anos de idade, as vivências e construções de sentidos sobre a doença, e quais os possíveis impactos das produções no processo de divulgação e educação científica. Para tal, a pesquisa pautou-se em três etapas: revisão de literatura sobre desenhos e cultura das infâncias, assim como a divulgação científica com/para crianças; em sequência fez-se uma pesquisa de campo, divulgada em redes sociais com intuito de abranger as crianças do Sertão Produtivo e Velho Chico, buscando por meio de desenhos demonstrarem as palavras chave: *Coronavírus*, *Isolamento Social*, *Pandemia* e *Vacina*; conseqüentemente fez-se a análise e interpretação da pesquisa de campo. A saber com os desenhos foi possível observar a relação das crianças com as informações chegadas até as mesmas por meios midiáticos durante a pandemia. Posto isso, é que se pensa a relação educação com a divulgação científica, sendo esta pesquisa uma incentivadora da comunicação científica acessível a todas as crianças já que é fundamental estender o conhecimento *com* elas e não somente *para* elas.

Palavras-chave: Crianças. Desenhos. Educação Científica.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo foi negado às crianças o direito da “fala”, por haver uma crença de que esses sujeitos são incapazes de formular seus próprios pensamentos, considerando-os, assim, meros repetidores das falas dos adultos. No entanto, os estudos desenvolvidos através da

¹ Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Humanas, Campus VI - Caetitê. Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE) - Linha de pesquisa ‘Infâncias, Crianças e Práticas Educativas’ e do Observatório da Infância e Educação Infantil da UNEB. Foi Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico – CNPq (2022-2023).

² Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Humanas, Campus VI - Caetitê. Bolsista de Iniciação Científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

³ Doutora em Biologia Celular. Mestre em Genética e Biologia Molecular. Professora Assistente na Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus VI - Caetitê.

⁴ Doutora em Educação. Mestre em Educação. Professora Assistente na Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus XII – Guanambi. Coordenadora do Observatório da Infância e Educação Infantil.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Atividades Científicas
e Tecnológicas

16 a 19 de agosto

Sociologia da Infância (CORSARO, 2009) refutam esse pensamento que foi por décadas transmitido, apresentando as crianças como seres sociais fortemente ativos com culturas e formas de se comunicar próprias da infância.

Dentre as diversas representações simbólicas das culturas da infância estão os desenhos, que se configuram como uma forma de expressar das crianças em relação ao mundo que vivenciam em sociedade. Dessa forma, de acordo com Sarmento (2011) os desenhos abrangem uma forma de linguagem, que precede a escrita. E quando se diz respeito a valorização da voz das crianças, torna-se necessário e imprescindível a observação dos desenhos.

A pandemia de COVID-19, que teve seu início em 2020, interferiu diretamente em toda a sociedade e conseqüentemente nas crianças. Neste contexto incomum, compreender a partir das próprias crianças, como elas vivenciaram e construíram sentidos sobre a doença é extremamente relevante, possibilitando reflexões sobre o processo de educação e divulgação científica durante a pandemia.

A problematização acima apresentada levou ao desenvolvimento da pesquisa do Observatório da Infância e Educação Infantil – ObEI, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. O estudo, resultado da Iniciação Científica, teve como objetivo compreender, através de desenhos produzidos por crianças entre 3 e 6 anos de idade dos territórios baianos do Sertão Produtivo e Velho Chico, o que significou a pandemia de COVID-19 e quais os possíveis impactos das produções no processo de divulgação e educação científica.

BASES TEÓRICAS

Freire (1981) em seus escritos nos remonta a importância de valorizar as vivências de observação dos elementos presentes no mundo (macro e micro), que são iniciados na infância, antes mesmo do processo de escolarização. Pensar essa questão nos leva a refletir também acerca da valorização das produções simbólicas das culturas da infância.

De acordo com Elias (1994), o ser humano busca a compreensão do mundo através das representações/produções simbólicas, e os materiais dessas produções são resultantes dos processos das relações sociais. Diferentemente de Elias, que atribui às crianças um papel de aprendizado passivo em sociedade, a Sociologia da Infância (CORSARO, 2009) nos apresenta que as crianças são capazes de produzir suas próprias representações e interpretações do mundo,



por intermédio das suas vivências em sociedade. Neste sentido, torna-se indispensável valorizar toda e qualquer forma de comunicação das crianças com o mundo.

Sendo decorrentes do processo de aprendizagem e experimentação social da infância, os desenhos produzidos pelas crianças são considerados objetos simbólicos (SARMENTO, 2011). O uso de desenhos é uma das primeiras formas de comunicação das crianças em sociedade, e conforme a apropriação de novas formas de comunicação e conhecimento, esse tipo de produção fica cada vez mais complexa e mais ilustrativa dos ciclos sociais frequentados.

Sarmento (2011) nos apresenta que a cultura global traz uma forte influência sobre as crianças e suas produções. As expressões gráficas das crianças sofrem um processo de colonização segundo o autor, através dos programas televisivos, séries infantis, filmes, jogos, brinquedos, desenhos animados e também de produções voltadas ao público adulto. Esse aspecto elucidado pode ser prejudicial a depender do tipo de conteúdo veiculado. Entretanto, também pode se tornar um diferencial no processo de educação e popularização da ciência entre o público infantil.

Marques e Marandino (2018) discorrem que pensar em um processo efetivo de educação e divulgação científica na infância exige preocupação com a linguagem utilizada. Portanto, usufruir de elementos culturais das crianças é fundamental. Tais concepções de criança como produtora ativa de suas culturas e do desenho como uma linguagem fundamental do processo de produção cultural na primeira infância fundamentam nossa análise dos desenhos das crianças sobre a pandemia.

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa foi desenvolvida no Programa de Iniciação Científica entre 2021 e 2022 mediante uma abordagem qualitativa. Intitulado *As fontes de conhecimento e divulgação científica sobre a relação pandemia e crianças*, o subprojeto foi financiado com Bolsa de Iniciação Científica pela UNEB e Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico – CNPq e se insere no estudo sobre *Infância e Pandemia*, (aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da UNEB) coordenado pelo Observatório da Infância e Educação Infantil – ObEI.

O ObEI, abrange os Territórios Baianos do Sertão Produtivo e Velho Chico, e quatro departamentos da UNEB: Ciências Humanas (DCH), Campus VI, Caetité; o Departamento de Educação (DEDC), Campus XII, Guanambi; o Departamento de Ciências Humanas e

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisa
& Extensão Educacional
Paulo Freire

16 a 19 de agosto

Tecnologias (DCHT), Campus XVII, Bom Jesus da Lapa; e o Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT), Campus XX, Brumado. Trata-se de um Projeto de pesquisa e extensão oriundo de atividades de pesquisadoras da linha de pesquisa *Infâncias, Crianças e Práticas Educativas* pertencente ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE), que está locado no Campus XII da UNEB, em Guanambi.

Foram necessárias três etapas para realização desta pesquisa. A primeira consistiu na revisão de literatura acerca dos desenhos enquanto forma de comunicação enquanto produção simbólica das culturas da infância e também acerca do processo de divulgação científica com/para crianças.

A segunda etapa envolveu a realização de uma pesquisa de campo com a finalidade de compreender o que as crianças tinham a dizer sobre a pandemia de COVID-19 através de desenhos, utilizando-se das palavras-chaves *Coronavírus, Isolamento Social, Pandemia e Vacina*. Essa fase foi amplamente divulgada nas Redes Sociais mediante o uso de *cards* ilustrativos. Crianças de 0 a 6 anos, pertencentes a Educação Infantil dos territórios Sertão Produtivo e Velho Chico, foram consideradas população de amostra. Para participação do público infantil na pesquisa os pais e responsáveis precisaram assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A última etapa da pesquisa abrangeu a análise das respostas obtidas na pesquisa de campo. No próximo tópico serão apresentados, discutidos e refletidos os resultados finais da pesquisa, associando-os às bases teóricas que foram utilizadas como referências.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa de campo anteriormente descrita obteve o retorno de três crianças, que possuem 3, 5 e 6 anos de idade. O primeiro nome e a idade das crianças, com a autorização dos responsáveis, serão apresentados neste escrito pois são produções artísticas das crianças. Sendo assim, torna-se imprescindível a apresentação da sua autoria.

O primeiro resultado aqui discutido é referente ao *desenho 1*. Artur (6) nos traz uma representação do isolamento social. É possível observar no desenho que uma pessoa de máscara, uma criança, está próxima a uma casa (a sua), e a escola está em outro ponto mais distante. Esses elementos representados remontam à realidade que as crianças vivenciaram de se afastar do meio físico da escola, como forma de evitar o contágio pela COVID-19.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências

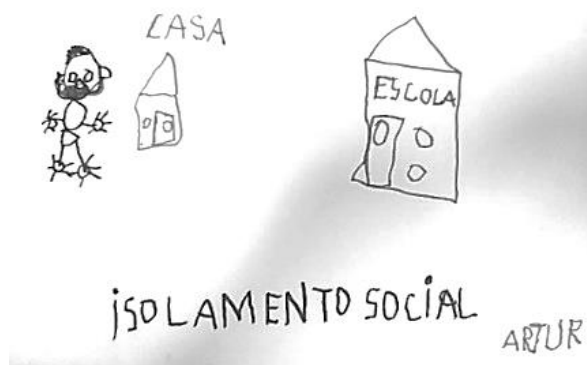


DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação e Pedagogia

16 a 19 de agosto



Desenho 1. Representação do Isolamento Social. Artur - 6 anos, 2021.

No *desenho 2*, Mateus (3) faz a sua representação do Coronavírus. Identifica-se no desenho que o vírus é entendido por ele como um “ser” de formato entre quadrado e circular e com “garras” desiguais que saem ao seu redor.



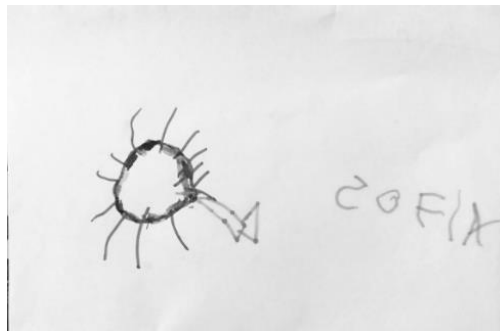
Desenho 2. Representação do Coronavírus. Mateus - 3 anos, 2021.

Já no *desenho 2*, Mateus (3) representa a Vacina acabando com o Coronavírus. Essa descrição foi feita pela própria criança através do envio de um áudio junto com a imagem. Se vê no desenho rabiscos mais fortes sobre o que ele acredita ser o Coronavírus.



Desenho 3. Representação da Vacina acabando com o Coronavírus. Mateus - 3 anos, 2021.

Sofia (5) no *desenho 4*, traz sua representação do Coronavírus em formato circular, que dela saem em toda sua volta riscos/“garras” relativamente e do mesmo tamanho. Um ponto em destaque é uma “garra” maior e mais grossa que lembra quase uma seta.



Desenho 4. Representação do Coronavírus. Sofia - 5 anos, 2021.

Identifica-se nos desenhos um fenômeno importante, que relaciona a idade das crianças ao tipo de desenho realizado. Sarmiento (2011), discorre que crianças mais novas tendem a fazer desenhos menos complexos em termos gráficos, e conforme seu desenvolvimento em idade e também coordenação motora, as obras ganham novos elementos mais complexos. Nestes resultados, é possível ver que as crianças mais velhas se utilizam de mais elementos e cores em suas produções.

Outro ponto que merece ser ressaltado é como se dá a representação do vírus. As crianças descrevem o vírus em seus desenhos como uma figura de onde saem várias linhas que lembram patas ou “garras”. Este tipo de representação pode estar relacionado a algo que Sarmiento (2011) discute: a colonização que a mídia global realiza nas produções infantis. Este aspecto também foi observado em outro trabalho, de Amorim, Ribeiro e Silva (2021), no qual

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação e Ciências
Humanas

16 a 19 de agosto

as autoras analisam narrativas das crianças sobre a pandemia. Neste trabalho, assim como nos desenhos acima, as crianças se utilizavam de elementos fortemente difundidos em mídias para descrever a COVID-19 e suas consequências. As garras, por exemplo, são símbolos utilizados em desenhos infantis em personagens que personificam o mal, algo muito consumido como produto cultural pelas crianças.

Essas observações possibilitam importantes reflexões para o processo de educação e divulgação científica. Como Bueno (2012) apresenta, é extremamente indispensável iniciar esses processos ainda na infância, para que desde cedo compreendam o papel da Ciência e também sejam críticos. Identificar quais elementos midiáticos interferem nas produções das culturas da infância e utiliza-los - na linguagem das crianças - para divulgação de informações com viés científico é chave para popularização da Ciência.

CONCLUSÕES

Pensar nos processos que permeiam a educação/divulgação científica das crianças é complexo e exige a observação de diversos aspectos, que incluem linguagem e mídias utilizadas. Podemos concluir por intermédio dessa pesquisa que as produções veiculadas em mídias durante a pandemia influenciaram os desenhos feitos pelas crianças. Esses aspectos aqui identificados são diferenciais para que seja efetivada a educação científica das crianças, pois é imprescindível pensar *com* elas e não *para* elas.

REFERÊNCIAS:

AMORIM, J. dos S.; RIBEIRO, L. M. de S. A.; SILVA, E. de B. T. Um Ano sem Escolas! Narrativas de Crianças em Tempos (Im)Previstos. **Revista Prâxis**, [S. l.], v. 3, p. 113–138, 2021.

BUENO, C. C. **Imagens de crianças, ciências e cientistas na divulgação científica para o público infantil**. Dissertação (Mestrado em Divulgação científica). Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2012.

CORSARO, W. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.



ELIAS, N. **Teoria Simbólica** (1994). Oeiras. Celta (trad. Port. ; ed. original 1991).

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1981.

MARQUES, A. C. T. L.; MARANDINO, M. Alfabetização científica, criança e espaços de educação não formal: diálogos possíveis. **Educação e Pesquisa**. 2018, v. 44, e 170831.

SARMENTO, M. J. “Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas”, in A.J. Martins Filho & P.D. Prado (Org.), **Das Pesquisas com Crianças à Complexidade da Infância**. Campinas, Autores Associados (27-60), 2011.